

LIVRO DE RUTE

AD EXPERIMENTUM

Texto provisório,
destinado à recolha de contributos dos leitores,
no sentido de aperfeiçoar a sua compreensibilidade.
Os comentários devem ser enviados para o endereço eletrónico:
biblia.cep@gmail.com

Versão de 1 de agosto de 2026

INTRODUÇÃO

O título do livro de Rute deriva do nome de uma das personagens principais da narração. Na verdade, trata-se de uma história bem sugestiva e cheia de vivacidade, um drama com vários atores masculinos que entram e saem de cena, deixando finalmente no palco apenas as duas mulheres, em torno das quais se tece todo o enredo e se constrói o seu simbolismo e alcance cultural, nomeadamente Rute e Noemi.

Numa narrativa curta, abrangendo quatro episódios, correspondentes aos quatro capítulos do livro, encontramos um relato de acontecimentos que ocorrem em dois enquadramentos de sentido bem diferente. O primeiro enquadramento é em Moab, para onde se foram refugiar Elimélec, com a sua mulher Noemi e com os seus filhos. Elimélec bem como os seus dois filhos acabaram por morrer cedo naquela terra estrangeira. O segundo enquadramento é em Belém, na Judeia, que era a terra natal da família de Elimélec e que, por sua própria escolha, acabou por se tornar também a terra de Rute, uma mulher moabita. Esta tinha-se integrado na família como esposa de um dos filhos de Elimélec e Noemi e é por ela que se prossegue a linhagem familiar que conduzirá até David.

O contexto histórico escolhido como enquadramento para esta história exemplar é a época dos Juízes (1,1), no período situado entre a morte de Josué e o início da monarquia. A experiência nele relatada prolonga-se por vários anos, cobrindo um período de grande carestia (1,1) e outro de bem-estar (1,6).

Esta história é a de uma família de Judá, que acaba por se tornar importante, pela maneira como representa valores essenciais da tradição bíblica e pelo lugar decisivo que ocupa na genealogia de David, como mostram os últimos versículos (4,17-22), confirmados pela referência em Mt 1,5. Estes representam o quadro histórico-salvífico da narração.

Nos quatro capítulos deste livro, estão esquematizados os passos principais desta aventura pessoal, social e institucional, de grande alcance cultural na experiência histórica do povo bíblico.

- 1: Introdução; Rute integrada numa família de Judá.
- 2: Rute encontra Booz em Belém.
- 3: Passos para um compromisso.
- 4: Resgate, união e descendência.

O livro de Rute é uma pérola literária que ajuda a entender antigos costumes de Israel, mormente sobre as relações familiares; o papel decisivo da mulher dentro da família e fora dela; os deveres e os sentimentos a cultivar para com os estrangeiros, os órfãos e as viúvas; e ainda as tradições sobre o significado e o alcance do levirato e do resgate, bastante detalhadas no relato.

O papel central desta mulher moabita, numa obra que parece ter tido a sua redacção final no século V a.C., num tempo de alguma insegurança no que se referia ao relacionamento com os estrangeiros, após o regresso do exílio da Babilónia, constitui um apelo ao acolhimento dos não israelitas na sociedade israelita, na linha do que encontramos também no livro de Jonas, em que o profeta é enviado aos habitantes de Nínive para lhes anunciar a misericórdia de Deus.

A presença de duas mulheres, Rute e Noemi, no centro do relato, como protagonistas, articula-se com outras grandes figuras bíblicas femininas, como é o caso de Eva, de Ester, de Judite e das mulheres do Novo Testamento, como a Virgem Maria, Isabel, Maria Madalena, Priscila...

No ordenamento da Bíblia Hebraica, Rute aparece na terceira categoria *Ketubim* (Escritos), fazendo parte dos cinco rolos (*megillot*), Rute, Cântico dos Cânticos, Coélet, Ester, Lamentações, a serem lidos nas principais festas. Rute é o rolo de leitura destinado à Festa de Pentecostes ou das Semanas.

De forma discreta, o livro de Rute insiste sobretudo nos matizes de conteúdo. Sem recorrer a personagens sobrenaturais, como acontece na literatura bíblica mais próxima da época helenística, o livro de Rute apresenta Deus a conduzir os acontecimentos da história, atravessando experiências dolorosas, mas atingindo objetivos consistentes. Os percursos seguidos integram-se no âmbito normal das experiências por que passam os humanos e as suas instituições. Esta atuação eficaz de Deus através do dinamismo interno dos acontecimentos humanamente mais naturais pode ver-se no facto de o termo com que se refere o manto de Booz que cobre Rute (3,9) ser o mesmo com o qual se descreve a proteção de Deus em 2,12.

1 Rute, a nora moabita de Elimélec e Noemi

¹Nos dias em que governavam os juízes, aconteceu que houve uma fome naquela terra e certo homem partiu de Belém de Judá, com a sua mulher e os seus dois filhos, para morar nos campos de Moab. ²O homem chamava-se Elimélec; a sua mulher, Noemi; e os seus dois filhos, Maalon e Quilion^a. Eles eram naturais de Efrata^b, de Belém de Judá. Chegaram aos campos de Moab^c e ali ficaram. ³Elimélec, marido de Noemi morreu; e ela ficou só^d com os seus dois filhos. ⁴Estes tomaram para si esposas moabitas; a primeira chamava-se Orpa e a segunda chamava-se Rute. E permaneceram lá cerca de dez anos. ⁵Entretanto morreram também eles os dois, Maalon e Quilion e ficou só a mulher, sem os seus dois filhos e sem o seu marido.

⁶Então ela levantou-se para voltar dos campos de Moab, juntamente com as noras, por ter sabido, nos campos de Moab, que o SENHOR tinha cuidado do seu povo, dando-lhes pão. ⁷Ela saiu então do lugar para onde tinha ido; as suas duas noras estavam com ela e puseram-se a caminho de regresso à terra de Judá. ⁸Noemi disse às suas duas noras: «Ide, voltai cada uma para casa da sua mãe; que o SENHOR vos trate com misericórdia, assim como fizestes para com os falecidos e para comigo. ⁹O SENHOR vos conceda que encontreis tranquilidade, cada uma como mulher na casa de seu marido». E beijou-as. Elas ergueram a voz a chorar ¹⁰e disseram-lhe: «Queremos antes voltar^e contigo para o teu povo». ¹¹Noemi, porém, disse: «Voltai, minhas filhas! Porque havéis de ir comigo? Porventura teria eu ainda no meu ventre filhos que pudessem vir a ser vossos maridos? ¹²Voltai, minhas filhas, ide embora! Pois já estou velha para voltar a ter marido. Mesmo se dissesse ‘tenho esperança’ e tomasse esta noite um marido e gerasse filhos^f, ¹³ficaríeis vós à espera até que eles

^a Os nomes das personagens que integram esta narrativa têm significados que condizem com o sentido geral que com ela se pretende transmitir e são como que uma síntese do mesmo. Elimélec significa *o meu Deus é rei*; Noemi, *minha doçura*; Maalon, *doença*; Quilion, *fragilidade*; Orpa, *a que vira costas*; Rute, *amiga, companheira*.

^b De *Efrata*, ou seja, pertenciam ao clã de Efrata, que se tinha estabelecido em *Belém* (Mq 5,1; Mt 2,5-6).

^c Os *campos de Moab* representam o território vizinho de Israel, entre Amon e Edom. Moab foi na antiguidade uma entidade política regional. Aqui é referido como sendo simplesmente um território de emigração, sem mais identidade política.

^d A expressão *ficou só*, tanto aqui como no v. 5 traduz uma expressão hebraica que significa literalmente *ficou de resto*. Este termo *resto* constitui uma ideia bíblica segundo a qual, depois de uma catástrofe, permanecerá um *resto*, uma semente de esperança. Esta é uma fórmula de esperança muito valorizada no discurso profético (Is 10,20-23; 17,4-6; Am 3,12; Mq 4,6-7; 5,2; Zc 8,6-13).

^e *Voltar* exprime a ideia forte de regresso à terra da qual o povo tinha sido exilado. Esta ideia aplica-se especificamente a Noemi. Aplicando-a igualmente às noras, a narrativa está automaticamente a integrá-las no destino do povo, identificando-as com ele, tanto em termos de presente e futuro como em termos de passado.

^f De acordo com Gn 38,8 e Dt 25,5s, a maneira mais normal de proteger uma viúva era que ela se casasse com alguém da família do seu defunto marido. O costume a que se alude neste texto é o do levirato, termo que deriva do latim *levir*, que significa *cunhado*. Realmente, a hipótese mais provável de um tal casamento era a de um irmão do defunto, cunhado da viúva. Mas a obrigação de assim resgatar uma viúva estendia-se igualmente a outros graus de parentesco. É o que acontece no caso de Rute.

crescessem? Iríeis renunciar, ficando sem marido? Não, minhas filhas! Eu estou muito mais amargurada que vós, porque a mão do SENHOR se voltou contra mim».

¹⁴Elas, porém, erguendo a voz, continuaram a chorar. Então Orpa despediu-se da sogra com um beijo; mas Rute apegou-se a ela. ¹⁵Então Noemi disse: «Olha! A tua cunhada voltou para o seu povo e para o seu deus^a. Volta, atrás da tua cunhada». ¹⁶Rute respondeu: «Não insistas comigo, para que te abandone e deixe de te seguir. Pois aonde fores eu irei e onde pernoitares eu pernoitarei. O teu povo é o meu povo e o teu Deus é o meu Deus^b. ¹⁷Onde morreres, morrerei e aí serei sepultada. Que o SENHOR me faça isto e acrescente aquilo, se algo sem ser a morte me separar de ti». ¹⁸Vendo que Rute estava mesmo decidida a ir com ela, Noemi deixou de lhe falar nisso.

Rute e Noemi em Belém

¹⁹Seguiram então ambas até chegarem a Belém. Quando chegaram a Belém, toda a cidade ficou em alvoroço por causa delas e as mulheres perguntavam: «É esta Noemi?!» ²⁰E ela respondia-lhes: «Não me chameis Noemi, chamai-me Mara^c, porque o Todo-Poderoso me amargurou muito. ²¹Eu parti repleta e o SENHOR fez-me voltar vazia; por que me haveis de me chamar Noemi, se o SENHOR se pôs contra mim^d e o Todo-Poderoso^e me afligiu?» ²²Assim regressou Noemi e com ela a sua nora Rute, a moabita, voltando dos campos de Moab. E elas chegaram a Belém no início da ceifa da cevada.

2 Rute conhece Booz

¹Noemi tinha um parente da parte do marido, um homem importante pela fortuna. Era da família de Elimélec e o seu nome era Booz. ²Rute, a moabita, disse a Noemi: «Deixa-me ir ao campo apanhar espigas, atrás de alguém diante dos olhos de quem eu encontrar agrado». Ela responde-lhe: «Vai, minha filha». ³Rute saiu para respigar no campo, atrás dos ceifeiros e foi parar, por acaso, na porção do campo que era de Booz, parente de Elimélec. ⁴E eis que Booz veio de Belém e disse aos ceifeiros: «O SENHOR esteja convosco». Eles responderam-lhe: «Que o SENHOR te abençoe». ⁵Então Booz disse ao seu servo que era o responsável pelos ceifeiros: «De quem é esta jovem?» ⁶E o servo que era o responsável dos ceifeiros respondeu, dizendo: «Ela é uma jovem moabita que voltou com Noemi dos campos de Moab ⁷e que disse: “Deixa-me respigar e recolher espigas atrás dos ceifeiros”. Ela chegou e

^a A expressão hebraica aqui usada também pode significar ‘para os seus deuses’.

^b A expressão hebraica, como frase feita, poderia igualmente significar *teus deuses* e *meus deuses*, tal como acontece no v. 15. Entretanto, no v. 15 pressupõe-se um contexto politeísta, enquanto o contexto do v. 16 é de monoteísmo.

^c O termo *Mara* significa *amarga*.

^d Ou: ‘me humilhou...’

^e Lit.: ...*Shadday*.

permaneceu desde a manhã até agora. Apenas por um pouco ela se sentou em casa»^f.
⁸Então Booz disse a Rute: «Estás a ouvir, minha filha? Não vás respigar noutro campo; e não te afastes daqui, mas junta-te às minhas servas. ⁹Procura ver em que campo estão a ceifar e vai atrás delas, porque já dei ordens aos servos para não te molestarem. Quando tiveres sede, vai às bilhas e bebe do que os servos trouxeram para beber». ¹⁰Então Rute prostrou-se e, de rosto por terra, disse-lhe: «Como encontrei eu agrado diante dos teus olhos, para que me trates como conhecida, a mim que sou uma estrangeira?» ¹¹Booz respondeu-lhe, dizendo: «Eu fui bem informado de tudo o que fizeste pela tua sogra depois da morte do teu marido; que deixaste o teu pai e a tua mãe e a tua terra natal e vieste para um povo que anteriormente não conhecias. ¹²O SENHOR retribua o teu procedimento e que a tua recompensa seja plena da parte do SENHOR, Deus de Israel, sob cujas asas^g tu vieste procurar abrigo». ¹³E ela disse: «Que eu encontre agrado diante dos teus olhos, meu senhor, pois me consolaste e falaste ao coração da tua serva, embora eu não seja sequer como uma das tuas servas».

¹⁴Na hora da refeição, disse-lhe Booz: «Aproxima-te daqui, come do pão e molha o teu bocado no molho de vinagre». E ela sentou-se do lado dos ceifeiros; e ele deu-lhe do trigo tostado, que ela comeu até ficar saciada; e ainda sobejou. ¹⁵Depois ela levantou-se para respigar e Booz deu esta ordem aos seus servos: «Mesmo entre os molhos, deixai que ela possa respigar; e não a perturbeis. ¹⁶Mais, deixai cair para ela algumas espigas dos molhos e abandonai-as, para que ela respigue e não a repreendais». ¹⁷E ela respigou naquele campo até à tarde. Depois debulhou o que tinha respigado. E era cerca de um efa^h de cevada. ¹⁸E, carregando o produto, Rute chegou à cidade e a sua sogra viu o que ela tinha respigado. Rute tirou ainda e deu-lhe o que sobejara depois de saciada. ¹⁹Então a sua sogra disse-lhe: «Onde respigaste hoje? Onde trabalhaste? Bendito seja aquele que te reconheceu»ⁱ. Ela contou à sua sogra junto de quem tinha trabalhado e disse: «O homem junto de quem hoje trabalhei chama-se Booz». ²⁰Noemi disse à sua nora: «Bendito seja ele da parte do SENHOR, que não deixou de mostrar a sua misericórdia para com os vivos e para com os mortos». E Noemi disse-lhe ainda: «Este homem é nosso parente próximo. É um dos que nos podem resgatar»^j. ²¹E Rute, a moabita, disse: «Ele também me disse: “Junta-te aos

^f A tradução desta expressão final tem sido considerada de difícil tradução desde a antiguidade.

^g Para exprimir a *asa* protetora de Deus é usada a mesma expressão *kanaf* (asa ou orla) que em 3,9 serve para designar a *orla* do manto de Booz que serve de proteção e significa o resgate. Com recurso a esta subtilidade literária, a narrativa interliga o nível da experiência histórica e o da providência divina.

^h Um *efa* corresponderia a cerca de 30-35 litros, segundo cálculos recentes. Era mais do que aquilo que uma respigadora poderia conseguir recolher normalmente.

ⁱ Normalmente, referia-se a pessoa estrangeira como *não reconhecida*.

^j Lit.: ... *um dos nossos resgatadores*. O *resgatar* ou redentor (*go'el*) é um familiar próximo, que tem certos deveres de proteção para com outros familiares em condições sociais, como resgatar um familiar que se tornou escravo ou que ficou com o seu campo alienado (Lv 25), ou ainda suscitar descendência à viúva de um parente que morreu sem filhos. Esta narrativa associa a personagem do *go'el* (*resgatar*) e a do *levir* (*cunhado*). Por isso a história de Rute culmina no resgate de um campo e de uma viúva.

meus servos, até que acabem toda a ceifa que tenho». ²²E Noemi disse a Rute, sua nora: «Minha filha, é bom que saias com as suas servas, para que não te incomodem num outro campo». ²³E assim ela juntou-se às servas de Booz, para respigar até se acabar a ceifa da cevada e a ceifa do trigo. E morava com a sua sogra.

3 Possibilidade de resgate de Rute

¹Então Noemi, a sua sogra, disse-lhe: «Minha filha, eu tenho de te procurar uma situação que seja boa para ti». ²Pois bem, Booz, com cujas servas estiveste, é nosso parente. Ora, esta noite ele vai joeirar a cevada na eira. ³Lava-te e perfuma-te, põe o teu manto e desce à eira. Mas não te dês a conhecer ao homem, até que ele tenha acabado de comer e beber. ⁴E, quando ele se tiver deitado, procura saber o lugar em que se deita. Depois destapas-lhe os pés^a e deitas-te ali. Ele mesmo te dirá o que deves fazer». ⁵Ela disse-lhe: «Tudo aquilo que me dizes, eu o farei». ⁶Então Rute desceu até à eira e fez tudo conforme a sua sogra lhe tinha mandado. ⁷Booz comeu, bebeu, alegrou o seu coração e foi deitar-se ao pé de um monte de feixes. Então ela chegou de mansinho, destapou-lhe os pés e deitou-se. ⁸Pelo meio da noite, o homem estremeceu e, voltando-se, notou que uma mulher estava deitada aos seus pés. ⁹E perguntou: «Quem és tu?» Ela disse: «Sou Rute, tua serva; estende a orla do teu manto sobre a tua serva^b, porque tu és aquele que deve fazer o resgate^c». ¹⁰Ele disse: «Bendita sejas tu pelo SENHOR, minha filha! Este teu segundo gesto de fidelidade^d é ainda melhor que o primeiro, pois não foste atrás de homens jovens, pobres ou ricos. ¹¹Agora, pois, minha filha, não temas! Tudo quanto disseres, eu o farei por ti. Pois toda gente do meu povo^e sabe que tu és uma mulher de valor. ¹²Sim, é verdade que eu posso resgatar, mas há ainda outro que pode resgatar e esse é mais próximo do que eu. ¹³Deixa passar esta noite e, de manhã, se ele te resgatar, está bem, que resgate; mas, se não quiser resgatar-te, eu mesmo te resgato. Juro pelo SENHOR que é vivo! Deita-te até de manhã. ¹⁴Ela deitou-se a seus pés até de manhã e levantou-se antes que uma pessoa pudesse reconhecer a outra, pois ele dissera: «Ninguém deve saber que esta mulher veio à eira».

¹⁵Então ele disse: «Traz cá o manto com que te cobres e segura-o». Ela segurou-o e ele colocou nele seis medidas de cevada. Depois pôs-lho às costas e ela regressou à cidade. ¹⁶Chegou junto da sua sogra e esta disse-lhe: «Como estás tu^f, minha filha?»

^a Na literatura bíblica, dizer *os pés* é, em determinados contextos, uma maneira eufemística de se referir aos pés, às pernas e mesmo aos órgãos sexuais, sobretudo masculinos. Esta linguagem sobre a vida sexual serve-se de eufemismos de sensibilidade na expressão, mas nem é especialmente puritana.

^b *Estender o manto* sobre alguém é um gesto de acolhimento e proteção. Ver a nota em 2,12.

^c Lit.: ...*porque tu és o resgatador* (go'el).

^d A fidelidade é aqui expressa pelo termo hebraico *bésed*, o qual pode, segundo os contextos, ser traduzido por *misericórdia*, *amor* ou *bondade*. Pode dizer-se relativamente a Deus ou aos homens (1,18; 2,12; 2,20). Afirmar isto de Rute é celebrar o facto de ela ter assumido a fidelidade para com a família do seu defunto marido, onde estão incluídos aqueles que têm o dever de resgate para com ela.

^e Lit.: ...*todas as portas do meu povo*.

^f Lit.: ... *Quem és tu...*

E ela contou-lhe tudo o que aquele homem fez por ela. ¹⁷E disse ainda: «Estas seis medidas de cevada, ele deu-mas, dizendo: “Não debes voltar de mãos vazias para a tua sogra”». ¹⁸Ela então disse: «Fica calma, minha filha, até que saibas como isto termina, porque esse homem não descansará enquanto não tiver concluído este assunto hoje mesmo».

4 Booz cumpre a obrigação de resgate

¹Booz subiu até à porta da cidade e sentou-se ali^g. Passava, então, por ali aquele que podia fazer o resgate, de quem Booz tinha falado, e disse: «Ó fulano, vem e senta-te aqui». Ele aproximou-se e sentou-se. ²Booz juntou dez homens dos anciãos da cidade e disse: «Sentai-vos aqui». E eles sentaram-se. ³Então disse ao que podia resgatar: «Aquele parte do campo que foi do nosso irmão, Elimélec, está a ser vendida por Noemi, que voltou dos campos de Moab. ⁴E eu resolvi informar-te disso e dizer-te: «Compra tu, diante dos habitantes e diante dos anciãos do meu povo. Se o queres resgatar, resgata. Se não vais resgatar, declara-mo, para que o saiba, pois não há outro que o possa resgatar além de ti e de mim, depois de ti». Ele, então, disse: «Eu resgatarei». ⁵E Booz disse: «No dia em que comprares o campo da mão de Noemi, também adquires Rute, a moabita, mulher do defunto, para manter vivo o nome do defunto sobre a sua herança». ⁶Então aquele que podia resgatar disse: «Não a posso resgatar para mim, senão prejudico a minha herança. Faz tu mesmo o resgate, porque eu não a poderei resgatar».

⁷Antigamente havia este costume em Israel quanto ao resgate e à permuta. Para confirmar toda a questão, um tirava a sandália e dava-a ao outro; isto servia de testemunho em Israel. ⁸Então aquele que podia fazer o resgate disse a Booz: «Compra-o tu para ti». E tirou a sua sandália.

⁹Então Booz disse aos anciãos e a todo o povo: «Sois hoje testemunhas de que comprei tudo o que era de Elimélec e tudo o que era de Quilion e Maalon da mão de Noemi ¹⁰e de que também tomo por mulher a Rute, a moabita, que foi mulher de Maalon, para erguer o nome do defunto sobre a sua herança e para que o nome do falecido não desapareça de entre os seus irmãos e da porta do seu lugar. Vós sois hoje as testemunhas». ¹¹E todo o povo que estava na porta e os anciãos disseram: «Somos testemunhas! Que o SENHOR conceda que a mulher que vem para tua casa seja como Raquel e como Lia, que ambas edificaram a casa de Israel^h. Que sejas poderoso em Efrata e alcances um nome em Belém. ¹²E seja a tua casa como a casa de Peres, que Tamar deu à luz a Judá, com descendência que o SENHOR te der por meio desta jovem».

^g *A porta da cidade* é um lugar importante, não só porque ali se podem encontrar as pessoas, mas também por aquele é o lugar onde se reúnem as assembleias que discutem as questões de interesse comum e especialmente os tribunais.

^h A ligação de Rute com as matriarcas Raquel e Lia, esposas do patriarca Jacob, faz dela uma mulher venerável em Israel. Sobre o papel de Raquel, cf. Jr 31,15.

Rute na genealogia de David

¹³Booz casou, então, com Rute, que se tornou sua mulher, e juntou-se a ela. O SENHOR concedeu-lhe ficar grávida e ela deu à luz um filho. ¹⁴As mulheres disseram a Noemi: «Bendito seja o SENHOR, que hoje não deixou que te faltasse um resgata-dor. Que o seu nome seja celebrado em Israel! ¹⁵Ele será para ti o retomar de ânimo e a consolação da tua velhice, pois nasceu da tua nora, que te ama e vale para ti mais do que sete filhos». ¹⁶Noemi agarrou no menino, colocou-o no seu colo e serviu-lhe de ama. ¹⁷As vizinhas deram-lhe um nome, dizendo: «Nasceu um filho a Noemi». E deram-lhe o nome de Obed. Ele é o pai de Jessé, pai de David.

¹⁸Esta é, pois, a descendência de Peres: Peres gerou Hesron. ¹⁹Hesron gerou Rame; e Rame gerou Aminadab. ²⁰Aminadab gerou Nachon; e Nachon gerou Salmon. ²¹Salmon gerou Booz; e Booz gerou Obed. ²²Obed gerou Jessé e Jessé gerou David.

Paralelos

1,2: 1Cro 4,4; Mq 5,1 | **1,11:** Gn 38,8-11; Dt 25,5-10 | **1,16:** 2Sm 15,20s; 2Rs 2,2-4; **1,20:** Gn 17,17; Ex 15,23.
2,2: Lv 19,9s; 23,22; Dt 24,19-22 | **2,4:** Sl 29,7s | **2,12:** Sl 17,8; 91,1.4.